

→ SAÚDE

Marcapasso poderá ter isenção de ICMS

156

Proposta será encaminhada ao Conselho de Política Fazendária, no mês de março

SÔNIA CRISTINA SILVA

BRASÍLIA – O governo vai propor ao Conselho de Política Fazendária (Confaz), em março, a isenção do ICMS para os marcapassos. Hoje a taxa média é de 18%. Negociará, ainda no âmbito do Mercosul, o fim do Imposto de Importação, de 11%. Com isso, o Ministério da Saúde aposta no fechamento de um acordo com as indústrias de equipamentos hospitalares, que ameaçam interromper o fornecimento por causa dos baixos preços pagos pelos hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS). A negociação, contudo, ainda não está garantida. Depois de dois dias de reunião, os empresários deixaram on-

tem o ministério sem uma solução. Uma nova reunião está marcada para o dia 18.

Foram mais de dez horas de negociação, interrompida na noite de quarta-feira e reiniciada ontem pela manhã. Os empresários aceitaram voltar a discutir o assunto após o carnaval. Comprometeram-se ainda a abastecer os hospitais com marcapassos nos casos de urgência, até a obtenção de um acordo. Mas querem um reajuste médio de 66,4% no preços dos produtos que, segundo eles, foram tabelados em julho de 1994.

“Quando o valor do marcapasso foi fixado, naquele ano, um dólar era cotado a R\$ 0,95”, informou o diretor do sindicato empresarial, Ronaldo Pitta. O sindicato defen-

de que o marcapasso mais simples passe dos atuais R\$ 2.524,00 para R\$ 4.200,00, no mínimo.

Outros setores também presentes, como o de fabricantes de luvas, linhas cirúrgicas e aparelhos, deixaram para análise do governo outra proposta. Querem usar um valor

aleatório do câmbio de R\$ 1,65 para repor os custos dos componentes importados de produtos montados no Brasil. Para aqueles totalmente importados, o câmbio seria de R\$ 1,75. Para esse setor, o mi-

nistro também indicou a possibilidade de revisão das tarifas.

Serra, contudo, disse que não será possível atender às propostas das indústrias. “Eles querem ter margem de lucro da ordem de 70%”, acusou.

EMPRESAS
QUEREM
REAJUSTE
DE 66,4%



José Paulo Lacerda/AE

Ministro José Serra decidiu realizar nova reunião com representantes da indústria no dia 18